

## QUANTIDADE vs QUALIDADE

En el mundo de la ciencia y la tecnología, la existencia de diferentes sistemas de medición e indexación de publicaciones têm levado a uma marcada preponderância dos aspectos quantitativos da produção científica diante daqueles de natureza qualitativa. Tal é o caso dos requisitos para a contratação e promoção do pessoal acadêmico em universidades e institutos de investigação, ou para a aprovação de financiamentos para projetos de investigação, assim como do mecanismo que, a partir da experiência mexicana do Sistema Nacional de Investigadores, tem se convertido em uma forma de compensação salarial cada vez mais utilizada nos países de nossa região: os sistemas ou programas de promoção ao investigador.

O fundo da questão é a dificuldade de estabelecer escalas e valores de qualidade das publicações no curto prazo, antes que o reconhecimento e a utilização dos conhecimentos gerados tenham evidenciado a solidez e validade das descobertas realizadas pelos investigadores. Não somente é difícil avaliar a produção científica, senão que também o são outros fatores que deveriam ser de peso, tais como a qualidade e efetividade docente e formativa.

A medida mais amplamente reconhecida e utilizada, o fator de impacto (FI) determinado pelo *Journal Citation Reports*, certamente avalia a ressonância que entre colegas tem um trabalho publicado ou um meio de publicação nas sociedades anglofalantes mais dinâmicas. O FI posiciona a revista ou os autores no chamado *mainstream* ou ‘corrente principal’ da ciência. Mas, O que acontece com aqueles que reivindicam a validade de publicar em outras línguas ou tratar problemas que interessam a uma audiência afastada dessa corrente? Tem sentido ocupar-se de problemas cuja natureza e interesse são locais?

Revistas como *Interciência* parecem estar condenadas a um baixo FI, por múltiplas razões. O idioma de publicação, o qual não depende de seu Comitê Editorial senão que é do livre arbítrio daqueles que submetem trabalhos, é maioritariamente o espanhol, seguido do português; o

número de trabalhos publicados em inglês não alcança 20%. Adicionalmente, é importante o fato de que a maioria de nossos investigadores prefere citar trabalhos de corrente principal antes que aqueles publicados em revistas locais.

Sendo desde o início uma revista multidisciplinar, órgão de difusão de uma associação que reúne às comunidades científicas das Américas, os fatores de mais peso entre os que determinam a aceitação de um manuscrito em *Interciência* são sua pertinência para o desenvolvimento de nossa região e a qualidade avaliada por pares. Não são o campo do conhecimento no qual se insere e nem o idioma em que está escrito.

Por contar com uma audiência constituída por especialistas, aquelas revistas que servem a uma comunidade específica, praticante de uma disciplina determinada, têm uma maior opção de alcançar um FI mais alto do que as poucas revistas multidisciplinares existentes. Claro está que deve se fazer exceção das grandes revistas, ou gigantes da publicação científica, que sendo multidisciplinar tem marcado o passo do *mainstream* desde o início das contagens.

Lamentavelmente, são muitas as instituições que centram o conceito de qualidade exclusivamente no FI. Ao fazê-lo, deixam de lado a responsabilidade de buscar os mais altos níveis de qualidade possível, ainda que estes sejam difíceis de determinar, e a de perseguir que as investigações realizadas sejam da maior pertinência possível para o progresso e o bem estar da sociedade de seus países.

Tristemente, o alcance da ciência e a tecnologia se veem marcadamente reduzido pelas barreiras linguísticas, sobre todo para nossos estudantes, a quem se deve assegurar a transferência de conhecimentos mais ampla possível. A ciência é hoje em dia parte da cultura dos povos. Acaso o idioma não é também parte dessa cultura?

MIGUEL LAUFER  
Director